

***IMPACTO DA PRÁTICA DO ECOTURISMO NA CONSCIÊNCIA DO INDIVÍDUO
SÓCIO-URBANO: UMA ANÁLISE DA MUDANÇA DE
COMPORTAMENTO AMBIENTAL***

Santos, P. P.¹ e Accioly A. P. C.²

RESUMO

Natural e inconscientemente o homem procura se integrar à natureza levando-o a buscar novas atitudes e ações para conquistar o equilíbrio próprio, indo de encontro às práticas que são embasadas pela exploração ecológica, o ecoturismo. A principal indagação é se a conscientização ecológica pode ser iniciada com usufruto econômico. Sendo assim, esta pesquisa objetivou analisar eventual mudança comportamental relativa à conscientização ambiental adquirida através da influência da prática do ecoturismo nos indivíduos sócio-urbanos, por meio do diagnóstico de práticas anteriores e posteriores às vivências ecológicas realizando uma analogia da ocorrência de modificação de hábitos relativos à preocupação/proteção com o meio ambiente. A pesquisa de campo foi realizada de forma randômica em uma reserva ecológica de ordem particular, situada em Brazlândia-DF, especificamente na Área de Proteção Ambiental de Cafuringa, entrevistando ecoturistas e organizadores das atividades de exploração ecológica. Foi perceptível a mudança de hábitos e da consciência ambiental, em observância às respostas e opiniões expressas relativas à existência e à modificação de atitudes referentes à preocupação ambiental resultou em percentis positivos, acima dos 72%. O ecoturismo traz uma sensível mudança comportamental, pois ele assume o papel de educador ambiental do indivíduo sócio-urbano.

Palavras-chaves: Consciência Sócio-Urbana. Educação Ambiental. Prática Ecoturística.

¹ Professora da SEDF, licenciada em Matemática pela Unitins, formanda em Biologia pela UnB. E-mail: ayssaluane@gmail.com

² Bióloga e Mestre em Gestão Econômica do Meio Ambiente (UnB).

Introdução

O mundo contemporâneo ao qual estamos inseridos está cada vez mais voltado ao progresso sistêmico e à evolução tecnológica que, por sua vez, acabam por elevar o nível de estresse dos indivíduos sócio-urbano³. Em decorrência, há um distanciamento destes em relação ao ambiente natural. O cerceamento social está evidente na organização da zona urbana criada pela própria humanidade. Em observância a isto, ARAUJO (1997, p. 52) afirma que os centros urbanos são as maiores representações da ação humana denominada progresso, onde a cidade é o símbolo da dominância do homem sobre as limitações impostas pela natureza.

A necessidade natural e inconsciente de se estar integrado à natureza leva o ser humano a buscar novas atitudes e ações para conquistar o equilíbrio próprio, indo de encontro às práticas que são embasadas pela exploração ecológica. Dessa forma, o ecoturismo - atividade turística que incentiva a conservação do meio ambiente e promove a educação ambiental (AULETE, 2012), se faz uma ferramenta de escape da rotina social urbana, cuja procura/prática vem aumentando de maneira significativa, principalmente pela parte jovem da população em questão. Segundo CARVALHO (2012) seus colegas de ideal solicitam que haja novas pesquisas, de forma a avaliar o impacto do ecoturismo sobre os animais silvestres e afirma que esta atividade/prática deve se desenvolver cuidadosamente, para não haver danos significativos ao meio natural. Deve-se, então, observar que nesta prática a visão protetora de fauna e flora em seu decurso tem que ser tomada, uma vez que o ecoturismo depende da existência do meio ambiente propício.

Hoje, a grande empatia mundial é a discussão da Educação Ambiental, sendo realizadas reuniões, seminários, encontros e conferências com o objetivo de transmitir, aliás, de desenvolver o senso de conservação e proteção ao meio ambiente, assim como BRANCO (1997, p. 29) afirma que as regras e as leis de proteção ambiental são fundamentais para a garantia da sobrevivência, o bem-estar e a felicidade do homem. A importância deste tipo de discussão é no que tange à inserção da prática educativa no sistema educacional, com intuito de transmiti-la fora do ambiente escolar, ou seja, em meio à sociedade através da educação informal. Assim, sabiamente, a bióloga PIMENTEL (2008) nos fala que o principal caminho para a conscientização do homem é a educação ambiental, que esta proporciona maior aquisição de conhecimentos, além

³ Indivíduos que apresentam hábitos sociais prioritariamente urbanos.

de desenvolver atitudes e habilidades que permitem a atuação como cidadão e participante ativo e responsável na tomada de decisões acerca do futuro do nosso planeta.

Ao observar a ascendente prática de esportes e atividades relativas ao turismo ambiental na Região Administrativa IV do Distrito Federal (Brazlândia - DF) e a atual visão mundial acerca da Educação Ambiental, pôde ser percebida a necessidade de fazer uma verificação dos reais ganhos relativos ao conhecimento e à sensibilidade aos processos e fatores de natureza ética, social, cultural, ideológica e ecológica ao se explorar e realizar atividades em meio ambiente natural.

A conscientização ecológica pode ser iniciada com usufruto econômico do meio ambiente natural de certo grupo, empresa ou pessoa? Ou seja, mesmo que o ecocapitalismo⁴ permeie tais atividades, podem ser extraídos pontos positivos da exploração econômica da natureza? Muitas são as posições e opiniões. MIGLIAVACA (2011) nos contempla com seu ponto de vista publicado em artigo da Sensu Consultoria, trazendo a consciência ecológica como um processo objetivo a ser conquistado, cotidianamente, tanto pelos cidadãos quanto pela sociedade e seus governos, exigindo a criação de novos valores e conhecimentos para que a realidade seja transformada a partir da racionalidade dos bens ambientais e da prática do desenvolvimento sustentável, o que hoje se faz uma questão chave para a manutenção do bem natural para embasar o progresso e a evolução da sociedade humana conscientemente.

Objetivos

Esta pesquisa se propôs a realizar uma análise da mudança comportamental relativa à conscientização ambiental adquirida através da influência da prática do turismo ecológico nos indivíduos sócio-urbanos. Diagnosticar práticas anteriores e posteriores às vivências ecológicas realizando uma analogia sobre se houve ou não a ocorrência de modificação de hábitos relativos à preocupação/proteção com o meio ambiente também foi fator preponderante de análise.

Valores e atitudes durante a prática de atividades ecoturísticas foram verificados sondando a eventual incidência de desgaste ambiental por ecoturistas, além de ter sido relacionada à influência da educação ambiental, vivenciada no decurso do ecoturismo, nos indivíduos que mantém relação social com os ecoturistas.

⁴ Sistema econômico e social baseado na exploração lucrativa da ecologia

Tendo em vista que o maior ponto ecoturístico de Brazlândia (RA IV) e do Distrito Federal é a Chapada Imperial, este foi o local preestabelecido para se efetuar a referida pesquisa.

Sobre a Chapada Imperial

É uma reserva ecológica de ordem particular que desde 1986 está sendo preservada, localizada no ponto mais alto do DF, com 1342 metros de altitude e em torno de 4800 ha de área. Situada a 50 km de Brasília, especificamente na Área de Proteção Ambiental (APA) de Cafuringa, apresenta ímpar biodiversidade do bioma Cerrado com áreas de Mata Mesofíticas (interflúvio e calcária), Cerrado Rupestre, Cerradão, Mata de Galeria, Campo de Murundus, Campo Sujo, Campo Cerrado, Campo Limpo, Campo Úmido, Brejo e Veredas.

Seus idealizadores realizam projetos diversos. Dentre eles, se destaca o Projeto Bicho Livre, que reintroduz animais silvestres à natureza em parceria com IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Além deste, projetos incentivadores são adotados em prol da comunidade circunvizinha, mediante apoio às mulheres e aos adolescentes, corroborando a sustentabilidade; para tal há parceria com SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), tentando, desta forma, modificar a situação rural apresentada por ZAKRZEVSKI (2004) que afirma ser “uma população marginalizada e esquecida, que vem sofrendo os impactos do modelo de desenvolvimento rural brasileiro, gerador de inúmeros problemas econômicos, sociais e ecológicos”.

A exploração ecoturística da Chapada Imperial está em harmonia com a Lei Distrital nº 4735, observando preceitos como: sustentabilidade (socialmente justo, economicamente viável e ecologicamente correto), conservação e preservação da natureza, mecanismos de redução de resíduos nas práticas e na permanência do ecoturista, manutenção de políticas de educação e conscientização ambiental, assim como preservação de monumentos (históricos, culturais e ambientais), além de treinamento/capacitação dos seus recursos humanos e outras orientações da referida lei.

Metodologia

Iniciando os procedimentos, foram sondados os pontos ecoturísticos da RA IV (Brazlândia) do Distrito Federal e, posteriormente, realizadas visitas com o intuito

de observar ações e atitudes destes grupos com relação à prática de atividades de explorações ambientais. Para embasamento, verificou-se a historicidade, permeando a exposição de fatos ou particularidades referentes ao local, do surgimento do projeto e sua efetiva implantação. Como é a rotina do local, normas e regras, fiscalização de órgãos competentes, dentre outras eventuais informações que se fizeram relevantes.

A coleta de dados e as entrevistas estruturadas (questionário misto no Anexo 1) foram realizadas de forma randômica ao longo do primeiro semestre de 2012, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, podendo ocorrer em dias/visitações diferentes que perdurou por cinco meses. Para realização da análise, o público-alvo foi dividido em dois grupos: o primeiro compôs-se de indivíduos adultos, ou seja, maiores de dezoito anos, com representantes do sexo feminino e masculino. O segundo, composto por crianças e adolescentes que também tiveram representantes dos dois sexos. Pretendeu-se atingir um público-alvo amplo, totalizando um grupo de pesquisa com cem indivíduos e sem direcionamento quantitativo para elaboração dos grupos de análise. Ressalta-se que foram excluídas da pesquisa as crianças até sete anos, por ainda estarem na formação do comportamento e da consciência, uma vez que o objeto de pesquisa é a **mudança** de comportamento e de consciência ambiental.

Na pesquisa utilizaram-se recursos tecnológicos, documentais e audiovisuais para anotações e registros, tais como câmera de vídeo, câmera fotográfica, gravadora de áudio, canetas, questionários e um caderno para registros periódicos (que o uso ocorrerá de acordo com as visitas), contendo dados técnicos e procedimentais sobre os métodos, observações, entrevistas e/ou questionários, em suma, um diário de bordo. Ressalta-se que o que foi supracitado obedeceu a um termo de autorização prévia. Com relação às entrevistas de crianças houve, quando necessário, intervenção de cunho auxiliar a interpretação das questões, de forma a levá-las ao correto entendimento para obtenção de respostas coerentes com as suas práticas sócio-ambientais.

As supracitadas entrevistas englobaram tanto ecoturistas quanto organizadores das atividades de exploração ecológica acerca da história do local, como se deu a implantação do projeto, relação ecoturistas/meio ambiente, dentre outros possíveis questionamentos que poderão emergir no decurso da pesquisa de campo. Quanto aos organizadores/donos, a entrevista foi aberta com indagações específicas e diretas, além de pesquisas em seu acervo histórico resguardado em museu particular, porém aberto à visita pública.

Resultados e Discussão

No decurso da pesquisa de campo foram abordados, para responder ao questionário proposto, 100 indivíduos de forma aleatória, ou seja, com inobservância de direcionamento de gênero, idade ou qualquer outra característica. Assim, pode ser verificado, como dados gerais, que dentre o total de pessoas entrevistadas via questionário 57 são do sexo feminino e, conseqüentemente, 43 são do sexo masculino. A faixa etária do grupo pesquisado atingiu os percentuais de 3% compreendida entre 8 e 12 anos, 5% entre 13 e 17 anos e, por fim, 92% acima dos dezoito anos.

A maioria apresenta alocações empregatícias e carreiras profissionais definidas aliadas ao elevado nível de estudos, assim tem-se 44% de funcionários públicos, 9% de comerciantes/comerciários (ressalta-se que neste tópico pesquisado, todos se definiram como empresários), e 18% se autodeclaram como outros, neste, se definiram como advogados, médicos, religiosos, paisagista, oficial consular, dentistas, aposentados dentre outros não definidos abertamente (sem respostas) e, estudantes e autônomos atingiram a percentagem de 15% e 14% respectivamente. Veja as figuras 1 e 2.

Figura 1: Percentual dos dados gerais – Ocupação social dos entrevistados.

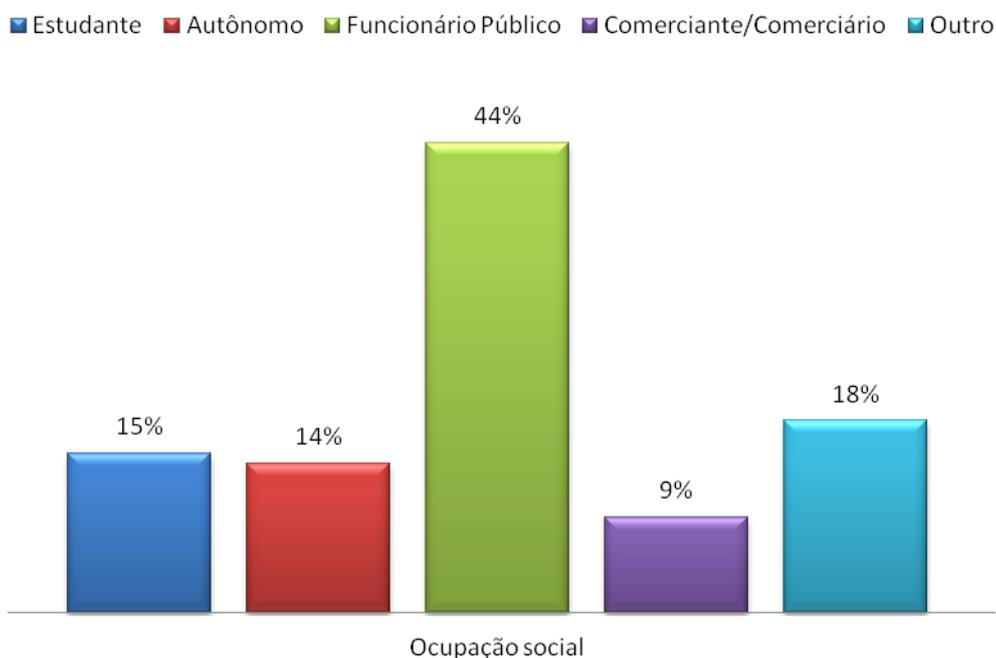
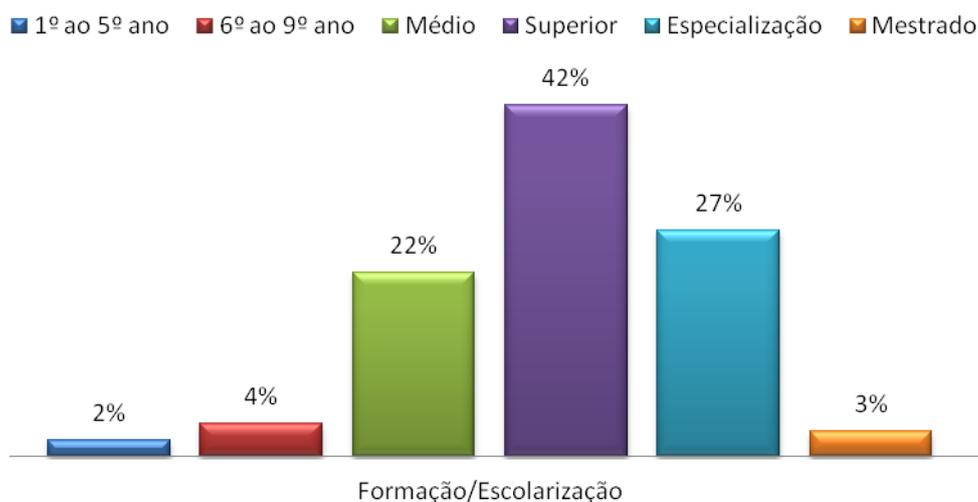


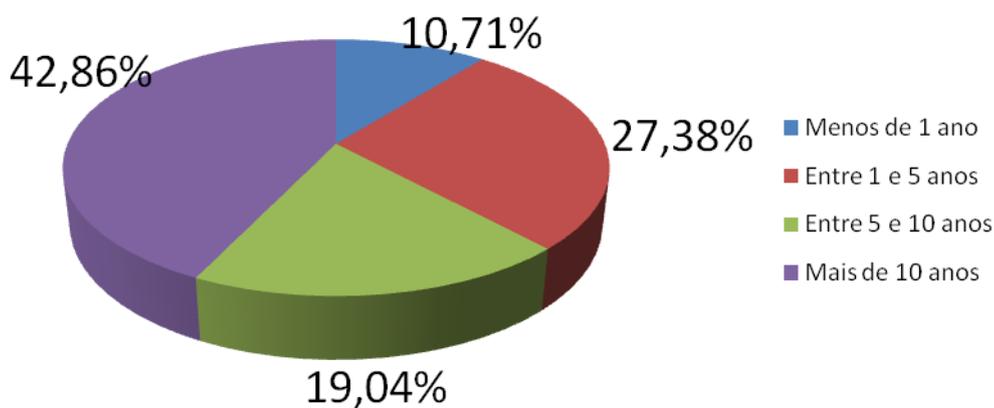
Figura 2: Percentual dos dados gerais: formação/escolaridade.



No que tange ao objetivo da pesquisa, os tópicos de avaliação propostas pelos questionários resultaram nos seguintes índices percentis: 30% praticam ecoturismo de forma constante, 16% não praticam, 44% praticam às vezes e, 10% declararam praticar quase nunca. Em suma, do total extraiu-se 16% de indivíduos com respostas negativas (encerrando o questionário), sendo assim, para as análises subsequentes restaram um total de 84 indivíduos.

Com relação ao período de prática, caso as respostas a esta fosse positiva, 9 declararam praticar há menos de 1 ano, 23 entre 1 e 5 anos, 16 entre 5 e 10 anos e, surpreendentemente, praticam há mais de 10 anos, 36 indivíduos que equivale a 42,86% do total. Verifique a **Figura 3**.

Figura 3: Percentil do tempo de prática ecoturística dos entrevistados, em anos.



Consolidando o questionamento quanto ao objeto de pesquisa proposto: mudança comportamental e da consciência ambiental, a existência de atitudes relativas à

preocupação ambiental atingiu a quantidade de 56 indivíduos, ou seja, 66,66% alegaram ter preocupações ecológicas **pré-existent** à iniciação da prática, 28 não, às vezes ou quase nunca. Da mesma forma, as atitudes **posteriores** ao início da prática ecoturística resultou no significativo quantitativo de 90,48% para sim e, apenas 9,52% para, não ou às vezes, haver preocupações ecológicas. Por fim, assumiram ter **modificado** suas atitudes de forma positiva um total de 61 indivíduos e negativa, 23, cujas percentagens são de 72,62% e 27,38% respectivamente.

Para analogia dos dados, observe a **tabela 1** mostra os valores absolutos das variáveis supracitadas, ressaltando que as três referentes à consciência ambiental (anterior, posterior e mudança de atitude – positiva ou negativa) foram feitas para todos, ou seja, um conjunto de 86 indivíduos. A **Figura 4** apresenta os valores percentuais para simples comparação visual.

Tabela 1. Quantitativo obtido através das respostas objetivas do questionário relativas às atitudes anteriores, posteriores e eventuais mudanças. Maio de 2012.

Perguntas	Respostas			
	SIM	NÃO	ÀS VEZES	QUASE NUNCA
Havia preocupação ecológica?	58	09	17	02
Há preocupação ecológica?	78	03	05	---
Modificou alguma atitude?	61	25	---	---

Figura 4: Apresentação dos valores percentuais relativos às atitudes anteriores, posteriores (à iniciação da prática ecoturística) e à mudança de atitudes em relação ao meio.

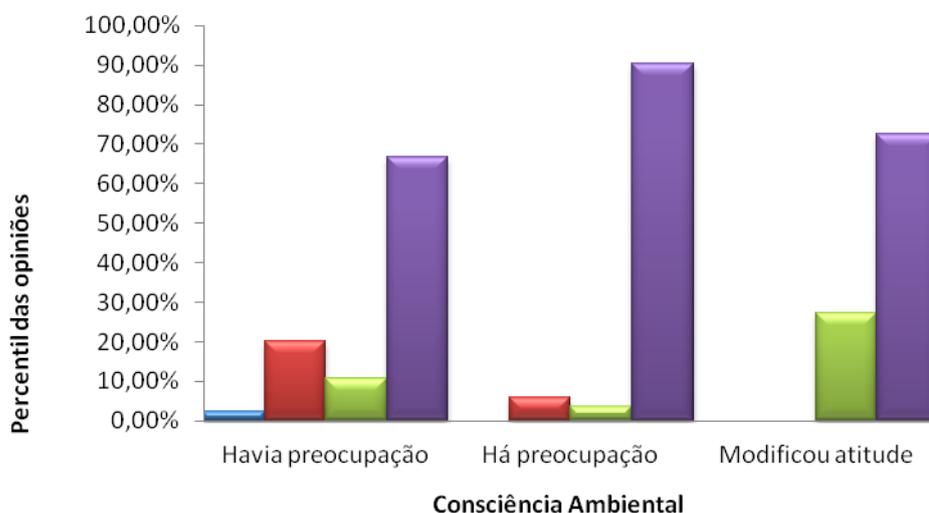
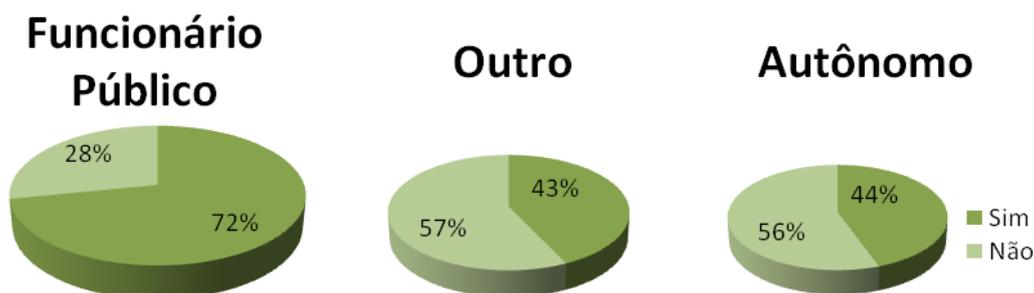


Figura 5: Comparação entre três profissões no que tange à modificação de atitude.



A figura acima mostra uma comparação entre as modificações de atitudes entre três profissões. A primeira apresenta claramente que quase três quartos dos funcionários públicos modificaram suas práticas quanto à conservação do meio ambiente, enquanto que os autônomos e outras profissões não atingiram a metade.

Os indivíduos sócio-urbanos frequentadores da Chapada Imperial situada na RA IV do Distrito Federal participantes desta pesquisa são, em sua maioria, residentes do DF, mais especificamente 88, ressaltando que dentre estes, dois residem nos Estados Unidos (origem americana e israelense) e um na Bolívia, e estão de passagem se instalando em Brasília. Apenas 12 vieram de outros estados, tais quais, Paraíba (04), Rio Grande do Sul (01), Goiás (01), Paraná (01), Rio de Janeiro (02), Espírito Santo (01) e Rio Grande do Norte (02).

Estes 84 indivíduos praticantes (mesmo que esporádicos) relataram ter iniciado o ecoturismo por influência de amigos, colegas de trabalho, família, profissão, grupos de desbravadores e aventureiros, estudos para sua formação acadêmica ou, simplesmente, por apresentarem interesse pela natureza. O principal peso nas considerações para o desenvolvimento do gosto ecoturístico é dado pela família quer seja dos pais, dos irmãos mais velhos ou até mesmo dos filhos, assim como a entrevistada RBO afirma: “Comecei a me interessar por atividades desse tipo depois que meu filho nasceu para estimular o contato com a natureza de toda a família”.

Ao serem indagados como se sentem antes da realização da prática ecoturística, a maioria afirmou que estão estressados com atividades do cotidiano, do trabalho ou afins. Pollyana Castro de Souza, 25 anos, comentou: “Na maioria das vezes, realizo a prática para aliviar o *stress* do dia-a-dia... Serve para me desligar da correria do dia-a-dia e me conectar com a natureza”. Comunal às poucas pessoas, nenhuma “justificativa” alheia à simples vontade de estar em contato com o meio ambiente natural, como corrobora o bancário de Taguatinga-DF, VRM “Ansioso para entrar em contato com a

natureza.” Outros se sentem empolgados, entusiasmados, tranquilos, animados, felizes, curiosos, tensos, bem, normais, dentre outras respostas.

Os anseios durante a prática são de vencer os obstáculos físicos e do local, obtenção de informações, conhecer a vegetação, a história do lugar, esquecer os problemas, contribuir para a manutenção do espaço, não se machucar, visualizar ambientes conservados, animais silvestres e se desvencilhar do hábito urbano. A funcionária pública RMGM desabafa: “Se conseguir se desligar da cidade, de viver o presente sem pensar no que ficou em casa”. As respostas físicas após a prática são as esperadas após qualquer outro exercício, cansaço físico. Embora haja este esgotamento físico, os relatos afirmam que, mesmo com este, sentem o corpo leve.

As respostas mentais trazem o relaxamento mental. Surgiram comentários como sensação de liberdade, descanso, desestresse⁵, bem-estar, reenergizado, renovação, satisfação consigo, plenitude e outras definições correlatas a estas. Os indivíduos sócio-urbanos demonstraram ser observadores de cuidados referentes aos materiais e objetos necessários à prática, alguns salientaram que às vezes precisam levar barracas (dependendo da atividade ecoturística), outros afirmaram preocupar-se com água, roupas leves e claras, calçados apropriados, mochila com objetos e produtos importantes como protetores solares, repositores hidroeletrólíticos ou isotônicos, frutas e chocolates, etc.

Há poucos que se importam em levar algo próprio para depositarem o lixo produzido durante a atividade, no entanto, não lançam no meio ambiente. Confirmando a hipótese de que os indivíduos sócio-urbanos não se preocupam com o meio-ambiente nem com o seu meio, Rangel Lima, jovem de Taguatinga-DF afirma: “É muito importante a Educação Ambiental, pois as pessoas da cidade são acostumadas a jogar todo o lixo na rua, tudo que pegam jogam em qualquer lugar, sem a menor preocupação e com esse costume, se vão para o mato, jogarão também na natureza.”

Considerações Finais

O ambiente natural da Chapada Imperial é de rica importância ambiental, sendo encontrados vários tipos de cerrado, animais silvestres, dentre outras preciosidades ecológicas. Os frequentadores do local demonstraram preocupações ambientais relativas à limpeza do local, separação do lixo (alocação em lixeiras específicas), não descarte do

⁵ Termo usual na linguagem popular para designar o antônimo de estresse, ou seja, tranquilidade, calma, dentre outras.

lixo em qualquer lugar, principalmente nas trilhas. Para tal, os guias são instruídos a repassar essas preocupações com o meio ambiente ao grupo explorador, mencionando a importância de se mantê-lo com menos ações antrópicas possíveis para não degradar ou impactar a área ecológica, apesar de que toda ação humana sobre o meio resulta em uma impactação, mesmo que mínima.

A educação ambiental aplicada neste discute acerca da importância do meio ambiente natural para a vida do ser humano, quantos anos/décadas alguns materiais levam para se decompor e seu consequente resultado degradante. Além disso, propõe que tudo que se encontrar na trilha deve ser mantido tal como está, não levantar tocos, troncos, pedras, não retirar lascas das árvores e não tocar em animais silvestres, principalmente nos insetos.

Um dos focos do local é conscientização do turista ecológico da importância de preservar o meio ambiente. A reserva legal de áreas como estas e com finalidades de exploração sustentável dos recursos naturais por pessoas ou grupos privados elevam o índice de proteção ambiental. O governo deve se atentar à garantia destes locais, pois conforme o ecoturista BTVF mencionou “A mudança comportamental refletirá na sociedade de forma a conscientizar a população e o governo em ocupações desordenadas.” Mas sabe-se que não é somente a ocupação que impede estes locais de realizarem tais práticas, mas também o fato de que os possuidores legais dos espaços realizam explorações sem determinar um projeto ecológico a ser seguido, ou seja, exploram de forma a buscar com avidez o valor financeiro sem pensar nas consequências de seus atos.

Exercer atividades lucrativas sustentáveis que levam em consideração a proteção do meio ambiente aumenta o índice de elementos, quer dizer, indivíduos sócio-urbanos que perpetuam em seu modo de vida urbana o que foi trabalhado/desenvolvido nestes trabalhos de exploração ecoturística.

Foi perceptível que a mudança comportamental dos ecoturistas entrevistados ocorreu de forma positiva, pois de 2/3 que havia dito que tinha preocupações ecológicas passou para quase 100%, ou seja, uma elevação exata de 23.8 pontos percentuais. A modificação de atitudes referentes à consideração da importância do meio ambiente também foi sensível, cerca de 72% assumiram ter elevado seu nível de preocupação, embora, àqueles que negaram esta premissa partiram do princípio que já tinham/praticavam a atitude de proteção ambiental e portanto, não modificaram sua visão, somente reafirmaram-na.

Hoje, o ecoturismo traz uma sensível mudança comportamental, ele assume o papel de educador ambiental para a população urbana, assim como afirma o ecoturista médico-cirurgião Dr. Albiton Silva Borges: “O ecoturismo é um grande gancho para fazer com que o turista preserve o meio ambiente”, pois segundo ele, o simples turista não apresenta preocupação nenhuma de preservar limpo o local visitado, porque geralmente há alguém para efetuar a limpeza, enquanto que, no ecoturismo o próprio indivíduo tem que manter, visto que se não cuidar não terá o espaço novamente que, temporalmente irá se esvaír pela degradação.

A conscientização ambiental não se refletiu apenas nos indivíduos sócio-urbanos, mas também naqueles que trabalham diretamente com o projeto. A Educação Ambiental proposta no ecoturismo modifica o pensamento dos guias e de outros colaboradores dos projetos, pois aprendem para ensinar que o meio ambiente necessita de protetores habilitados a conservar para ter sempre.

Foi detectado que os trabalhadores sofrem influências diretas de ecoturistas e, a maioria percebe quanto é imprescindível os estudos para obtenção do sucesso e da elevação do poder aquisitivo e do *status quo*, acabam procurando seguir os passos de seus admiráveis – estudando e se formando nas mais diversas áreas. Deixa-se assim, aberto o pressuposto de pesquisa relativa à influência do ecoturista na vivência do ecotrabalhador⁶, podendo assim, abordar a mudança comportamental destes indivíduos integrantes de projetos ecoturísticos.

⁶ Indivíduo participante da prestação de serviços dentro da área ecoturística. Exemplos: guias, cozinheiros, caseiros, etc.

Anexo 1

Questionário aplicado aos ecoturistas

1) Dados

• Sexo:

- Feminino
- Masculino

• Faixa etária

- Entre 8 e 12 anos
- Entre 13 e 17 anos
- Acima dos 18 anos

• Ocupação

- Estudante
- Autônomo
- Funcionário Público
- Comerciante/Comerciário
- Outro: _____

• Cidade e Estado onde reside _____

• Nível de formação ou escolarização:

- Nível Fundamental: 1º ao 5º ano
 - Nível Fundamental: 6º ao 9º ano
 - Nível Médio
 - Nível Superior
 - Especialização
 - Mestrado
- Completo
- Incompleto

2) Você pratica ecoturismo?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Quase nunca

3) Em caso de resposta positiva: há quanto tempo pratica ecoturismo?

- Há menos de 1 ano
- Entre 1 e 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Há mais de 10 anos

4) Como se deu a iniciação da prática ecoturística? Influência de que/quem?

5) Como se sente antes de realizar a prática ecoturística?

6) Durante a prática, quais seus anseios?

7) Após a prática, quais suas sensações/respostas físicas e mentais?

8) Quais suas preocupações ao organizar a ida à atividade ecoturística? Inclusive materiais, alimentares, repositores minerais, vestuário, protetores, repelentes, etc.

9) Quanto às atitudes anteriores à prática: havia preocupação ecológica?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Quase nunca

10) Quanto às atitudes posteriores à prática: há preocupação com o meio ambiente?

- Sim
- Não
- Às vezes

11) Modificou alguma atitude?

- Sim
- Não

12) Qual sua opinião quanto à importância da Educação Ambiental dentro da prática do ecoturismo?

Referências Bibliográficas

AULETE Digital. **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**. Lexikon, 2012.

ARAUJO, Regina. **Ecologia em Debate: Ecologia e Ecologismos**. Organizado por Marcia Kupstas. São Paulo: Moderna, 1997. p. 52.

CARVALHO, Vininha F. **O Impacto do Ecoturismo sobre a Fauna e a Flora**. Disponível em: <http://www.universoambiental.com.br/novo/colunas_ler.php?canal=9&canallocal=27&canalsub2=97&id=205> Acesso em: 25 jul. 2011.

BRANCO, Samuel Murgel. **Ecologia em Debate: Ecologia e Ecologismos**. Organizado por Marcia Kupstas. São Paulo: Moderna, 1997. p. 29.

MIGLIAVACCA, Karine. **Consciência Ecológica e Informação Ambiental**. Disponível em: <<http://www.sensuconsultoria.com.br/index.php/component/content/article/41-artigos/69-consciencia-ecologica-e-informacao-ambiental.html>> Acesso em 30 jul. 2011.

PIMENTEL, Fernanda Seipe. **A Educação Ambiental Como Instrumento Da Conscientização**

Ecológica Pública. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/5417/1/A-Educacao-Ambiental-Como-Instrumento-Da-Conscientizacao-Ecologica-Publica/pagina1.html>> Acesso em: 24 jul. 2011.

ZAKRZEWSKI, Sonia Balvedi. **Por uma educação ambiental crítica e emancipatória no meio rural**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, Brasília, nº, p. 79-86, Nov. 2004.